

### **Cesta Básica aumenta 0,97% em relação ao mês anterior na capital potiguar**

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – **Procon Natal**, realizou pesquisa de preço da cesta básica na capital e identificou um aumento de 0,97% em relação ao mês de março, este é o quarto aumento seguido da cesta básica desde o início do ano. É o que mostra o estudo realizado pelo Núcleo de pesquisa do Procon Natal que acompanha mensalmente os preços de quarenta itens que compõe a cesta básica na capital. No início do ano a pesquisa identificou um preço médio da cesta básica de R\$ 416,11, já no mês de abril o preço médio da cesta básica é de R\$ 433,64, ou seja, um custo a mais para o consumidor de R\$ 17,53 nos quatro meses do ano.

Nas cinco semanas pesquisadas deste mês de abril foram observadas alterações no preço médio da cesta básica. Na primeira semana do mês o custo foi de R\$ 433,12, já na segunda, o preço médio foi de R\$ 433,34, na terceira semana alta novamente indo para R\$ 436,51, na semana seguinte uma pequena redução chegando a R\$ 435,03, por fim na última semana mais uma redução no preço chegando a R\$ 430,20. Para o Núcleo de pesquisa é comum encontrar a primeira semana com alta de preço dos produtos comercializados, assim como na última semana os preços estarem menores.

O Núcleo de pesquisa, acompanha semanalmente, 26 (vinte e seis) estabelecimentos comerciais da capital, os pesquisadores coletam o preço de 40 (quarenta) itens que compõem a cesta básica, classificados em quatro categorias: Mercearia, Açougue, Higiene/Limpeza e Hortifrúti todo mês, onde são pesquisados três seguimentos: 8 hipermercados, 7 atacarejos e 11 supermercados de bairro denominados de mercadinhos, contemplando assim as quatro zonas da cidade como: Hipermercados, Supermercados e Atacarejos, e divulga na íntegra no início do mês subsequente, o preço médio da cesta básica mais barata, assim como a variação dos seguimentos pesquisados, o maior e menor preço encontrado, no site [www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa](http://www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa). **É permitido cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

### **Análise dos preços**

Das quatro categorias pesquisadas, duas tiveram redução em relação ao mês anterior, foram mercearia e higiene/limpeza com (-0,55%) e (-0,53%) respectivamente. O preço médio este mês encontrado foi de R\$ 87,42 e no anterior custava R\$ 87,89, para produtos que compõe a categoria de mercearia e contribuíram para a redução encontrada, o feijão-carioca R\$ 0,34, e o arroz parbolizado tipo 2 com redução de R\$ 0,18. Já em relação à higiene/limpeza, quatro dos seis produtos que integram esta categoria estavam com preços menores que no mês anterior, neste mês o preço médio encontrado foi de R\$ 28,39 e no mês de março o preço desta categoria era de R\$ 28,54. A pesquisa observou que os preços que apresentaram redução são provenientes de promoções no dia da pesquisa, ou seja, um evento temporário e não uma redução efetiva de preço para o consumidor.

Para as demais categorias contempladas pelo estudo, os resultados foram de altas, é o caso do açougue com variação positiva de 0,32%, onde o preço médio este mês foi de R\$ 238,66 e no mês de março o preço médio era de R\$ 237,91, em três produtos foram

encontrados redução, a carne de primeira, o frango e o queijo coalho com redução em reais no kilo de R\$ 1,22, R\$ 0,22 e R\$ 1,09, respectivamente. Esta redução encontrada nestes itens, são fruto de promoções ofertadas no dia da pesquisa e não foram suficientes para compensar o restante dos aumentos nos demais produtos da categoria uma vez que a variação encontrada foi positiva.

Neste mês de abril, assim como nos meses anteriores, o hortifrúti foi a categoria que mais contribuiu com o aumento encontrado este mês, apresentando uma variação de 5,15% de um mês para o outro, sendo que dos treze produtos que compõe esta categoria apenas quatro estão com preços mais baratos em relação ao mês anterior. Para este mês a pesquisa encontrou um preço médio de R\$ 79,17 e no mês passado o custo era de R\$ 75,10, ou seja, R\$ 4,07 mais caro de um mês para o outro. Dos produtos que estão mais caros neste mês de abril, o destaque foi para o tomate e a cebola, com variação de 16,46% e 14,58%, os preços médios encontrados este mês foram de R\$ 9,71 e R\$ 10,40, e no mês de março custavam R\$ 8,11 e R\$ 8,88, respectivamente. Outros legumes, tubérculos e frutas também contribuíram na elevação do preço da cesta básica, produtos como chuchu, batata doce, e banana pacovan, com variação de um mês para o outro de 7,95%; 11,58%; e 6,29%, respectivamente.

Esta categoria é muito suscetível ao intemperismo do clima, o estudo observou um aumento elevado em produtos desta categoria e refletiu diretamente nos preços ao consumidor é o caso das hortaliças cheiro verde, coentro e alface que tiveram aumento significativo este mês de 16,50%, 14,37% e 17,95% respectivamente.

O objetivo do Procon Natal com essa pesquisa é monitorar os estabelecimentos, promovendo o consumo consciente e econômico para os consumidores com informação dos preços praticados na capital, fornecendo assim subsídios na hora de sair as compras. Para mais detalhes, a pesquisa completa assim como dúvidas ou denúncias, o consumidor deve entrar em contato pelo WhatsApp (84) 98812-3865, e-mail [procon.natal@natal.gov.br](mailto:procon.natal@natal.gov.br) ou presencial na sede do órgão na rua Ulisses Caldas, 181 no bairro de Cidade Alta.

No entanto, o consumidor deve ter estratégias de compras e com posse das informações levantadas pelo Núcleo de pesquisa, deve estar atento aos preços que variam durante a semana e em dias específicos no mês em determinados estabelecimentos do comércio da capital. Este mês de abril a pesquisa identificou a última semana como melhor dia de compra com R\$ 430,20, a semana mais cara no mês foi a terceira onde o preço médio ficou em R\$ 436,51. Uma dica importante para o consumidor é procurar os estabelecimentos com melhores preços, acompanhando os estabelecimentos nas suas redes sociais.

Alessandro M. D. Marques  
Mat. 27.161-6